

# Manifestação paralisa escola em todo o DF

Cerca de 500 mil estudantes ficam sem aula, hoje, nas escolas da rede pública e particular do Distrito Federal. Comemorando o Dia Nacional de Luta pela Educação, 26 mil professores aderem às manifestações contra as reformas da Constituição, na Esplanada dos Ministérios.

A idéia de paralisar e protestar contra o ensino público, reúne professores da rede pública e particular, numa assembleia conjunta, às 10h00, no Teatro Nacional. E conta com o apoio do secretário de Educação do DF, Antônio Ibañez Ruiz, para quem "qualquer manifestação que seja de apoio à escola pública de qualidade é bem-vinda. É, sobretudo, uma questão de princípio".

Os professores parecem dispostos a colaborar com a paralisação-monstro que a CUT anuncia para hoje. De acordo com informações de dirigentes sindicais da CUT/DF, só de São Paulo devem chegar os 150 ônibus previstos. A se confirmar tais previsões, cerca de 20 mil manifestantes tomam conta da Esplanada dos Ministérios.

A Polícia Militar coloca nas ruas cerca de cinco mil homens, distribuídos pelos pontos críticos no percurso da passeata: as proximidades do Congresso, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. No Ministério da Previdência Social os mani-

festantes vão exigir do Governo a imediata retirada das propostas de reforma constitucional. Dirigentes da CUT, em Brasília, passaram a tarde de ontem, no Congresso Nacional, articulando junto aos políticos simpatizantes da causa, um lugar na agenda do ministro Reinholt Stephanes.

Os manifestantes concentram-se, às 9h00, no Gran Circular. Às 10h00, realizam em frente ao MEC um ato público em defesa da Escola Pública. Às 11h30, estendem faixas e cartazes em frente ao Congresso Nacional. Às 15h00, uma parada na Catedral, para, finalmente, às 16h00, realizarem o último ato público diante do Ministério da Previdência Social.

**Passeata** — As entidades de servidores públicos esperam repetir hoje, em termos de dimensão, a manifestação do dia 22 de março, contra a reforma constitucional. A CUT e diversas entidades sindicais programaram uma paralisação unificada, em todo o País. Os manifestantes se reúnem na Esplanada dos Ministérios, às 9h00, para depois saírem em passeata até o Congresso Nacional. O movimento contará com servidores de universidades, que reivindicam a manutenção do ensino público e gratuito e protestam contra as mudanças na aposentadoria especial dos professores.